

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Nova droga ajuda a tratar doença do sono

Resultados de um estudo internacional publicado no The New England Journal of Medicine atribuem ao medicamento Mounjaro (tirzepatida) um avanço importante no tratamento da apneia obstrutiva do sono em pacientes com obesidade.

Do grego “a(não) pneu (ar)”, a apneia é uma pausa para respiração, cujo excesso, no caso de pessoas com obesidade, pode levar a complicações graves.

A pesquisa, realizada com 469 participantes de seis países por 52 semanas, demonstrou redução significativa dos episódios de interrupção respiratória durante o sono.

Segundo a otorrinolaringologista Dra. Nathalia Campos, membro da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF), os pacientes aos quais se prescreveu o medicamento apresentaram redução média de 27 a 30 pausas respiratórias por hora, enquanto o grupo placebo registrou diminuição de apenas 5 a 6 eventos por hora.

Mais de 50% dos participantes atenderam critérios de sucesso terapêutico e 42% passaram a apresentar apneia leve ou praticamente ausência de sintomas após um ano de tratamento.

A pesquisa também apontou benefícios para o peso e a saúde cardiovascular. Segundo a nutróloga Thayna Santiago, os participantes perderam, em média, entre 17 e 20 quilos, além de apresentarem melhora da pressão arterial, redução de marcadores inflamatórios e maior oxigenação no sono.

Aprovado pela Anvisa para adultos com obesidade e apneia do sono, o Mounjaro é indicado para casos moderados ou graves associados à obesidade. As médicas alertam, porém, que o tratamento deve ser acompanhado por profissionais, pois a resposta varia entre pacientes e pode causar uma série de efeitos adversos.

“Falar em trocar o Pix, que é muito melhor, pelo Zelle, só porque é dos EUA, revela o viralatismo profundo. E isso vem da boca de quem enganou parte do nosso povo dizendo ser patriota”

JOSÉ GUIMARÃES, ministro das Relações Institucionais, sobre ideia dos Bolsonaro de negociar Pix com os EUA

FOTO DO DIA



INSUBMISSÃO | *Passado é matéria em combustão. Cada gesto de insubmissão acrescenta uma linha ao mapa dos que vieram antes. O amanhã não chega por destino; toma forma nas mãos que recusam herdar o mundo como lhes foi entregue.*

A Baixa dos Sapateiros de Geraldo Badá

Marlon Marcos

Poeta, jornalista, antropólogo, professor da Unilab
ogunte21@gmail.com

Geraldo Badá é um homem-imersão: no mundo da vida, na vida cultural soteropolitana. É um homem-empreendimento acreditando numa cenografia para a cidade que poucos produtores culturais conseguem desenhar ou imaginar e, muito mais, fazer acontecer. Seus sonhos se confundem com melhoras sociais para o povo preto e pobre deste lugar que parece sempre pedir socorro. Sua atenção maior repousa na histórica via da Baixa dos Sapateiros. Em qualquer interlocução com o velho Badá, a Baixa surge como a canção de Ary Barroso em várias vozes consagradas, co-

mo um lugar esquecido e perigosamente abandonado o que, segundo suas elucubrações, afeta o destino urbano da antiga cidade de Dorival Caymmi.

Produtor que ajudou a fundar o bloco carnavalesco Badaué, parceiro em vários eventos de Clarindo Silva, Olívia Santana, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Geraldo Badá clama pela revitalização comercial da Baixa dos Sapateiros, para os restauros do Cine Pax e do Cineteatro Jandaia, para a efetivação de moradias dignas e popu-

A cultura o mobiliza a cuidar da vida, a vida o implica a ter preocupações culturais

lares na região, como também, a criação de uma Fundação Cultural que assegure a historicidade desta Avenida, construa um Centro de memória, crie cursos formadores nas áreas do audiovisual, da música, do teatro, da literatura e da culinária. Também, oficinas de artesanatos, tecelagens, artes plásticas, cursos de turismo e idiomas, capoeira, restauração. Um centro de intercâmbios culturais com outros estados e países, demonstrando o que foi e o que vai ser a nova Baixa dos Sapateiros para todos nós.

Nascida acima do Rio das Tripas, por estar próxima de um Matadouro na era colonial, depois chamada de Rua da Vala, no século XIX passou a ser chamada de Baixa dos Sapateiros em alusão a muitos profissionais deste tipo que ali trabalhavam. Em finais dos anos 40 do século XX, viu nascer o seu majestoso e importante Cineteatro Jandaia, atraindo para a Bahia

grandes espetáculos e artistas famosos da época, entre eles, a inesquecível Bidú Sayão. Ainda no século XX, entre as décadas de 50, 60, 70 e 80, era o mais expressivo polo comercial de Salvador. Com o declínio do seu comércio e o abandono institucional dos órgãos competentes do estado e do município, a Baixa dos Sapateiros, mesmo tendo imensa importância histórica e cultural para o Brasil, foi largada ao desmando total. O prédio do Jandaia está prestes a desabar.

Geraldo Badá é um homem-imersão. Um homem-empreendimento. A cultura o mobiliza a cuidar da vida, a vida o implica a ter preocupações culturais. Ele escolheu se inscrever na história da Baixa dos Sapateiros e lutar infinitamente para a sua reestruturação. Sua voz não ecoa sozinha e a Arte e todas as letras, acionadas por ele, nos convidam a abraçar esta causa.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

☹ Traidores e Falsos Patriotas

O pior partido do Brasil, o PL da família Bolsonaro, que, segundo seus críticos, exala um forte viés religioso evangélico fundamentalista, precisaria passar por um tratamento psiquiátrico. Para esses mesmos críticos, a legenda representa o atraso e o retrocesso. Sendo assim, o partido não deixa de ser visto como golpista, antidemocrático, racista, misógino, alienado, negacionista, extremista, autoritário, violento, retrógrado e inimigo do povão. Como se vê, na visão de seus opositores, trata-se de uma sigla que trai os interesses da nação e que defenderia pautas associadas à volta da ditadura, com o objetivo de transformar o Brasil em uma grande igreja evangélica, colocando em risco o princípio do Estado laico. No fim, se o país pudesse exportar para os Estados Unidos toda a extrema-direita brasileira, a nação canarinho seria, segundo essa perspectiva, um paraíso livre do fantasma de um novo golpe de Estado. Xô, fascistas da extrema direita! CARLOS QUINTELA, CARLOSQUINTELA621@GMAIL.COM

☹ Ataque dos EUA ao Brasil

A decisão unilateral do presidente Donald Trump de classificar, a partir de 5 de junho de 2026, o PCC e o Comando Vermelho como organizações terroristas internacionais trará efeitos devastadores para o Brasil. A medida

A decisão unilateral de Donald Trump de classificar, a partir de 5 de junho de 2026, facções brasileiras como terroristas trará efeitos devastadores para o Brasil

consolidado. MICHEL NOGUEIRA, MICHELNOGUEIRACOSTA.708@GMAIL.COM

☹ A arte de esquecer o inesquecível

Há quem diga que os aplicativos de transporte revolucionaram a mobilidade urbana, mas uma contribuição pouco reconhecida dessas plataformas foi a criação de um vasto e involuntário museu nacional de objetos perdidos. Todos os dias, milhares de passageiros entram em carros carregando a própria vida em objetos, mas, na hora do desembarcar, parte dessa vida fica no banco traseiro. Até certo ponto, o fenômeno é compreensível quando envolve um celular, uma carteira ou um guarda-chuva; o estranho começa quando o esquecimento ganha ambição. Segundo levantamento divulgado por uma grande plataforma do setor, houve quem conseguisse abandonar nas viagens uma cartela com 60 ovos, três melancias inteiras e um barril de chope de 50 litros, revelando um compromisso quase artístico com o desapareço. Os eletrodomésticos também merecem destaque, pois passageiros já esqueceram até uma "airfryer" recém-comprada, cujo entusiasmo pela aquisição parece ter sido tão grande que o comprador chegou em casa levando apenas a felicidade do consumo. Nem os objetos bizarros escapam: passageiros deixaram para trás desde um pé de galo que pertencera à avó

até uma dentadura e um dente recém-extraído, fazendo com que os motoristas se perguntem se transportaram uma mudança ou um capítulo de realismo fantástico. A distração atinge até categorias conhecidas pela atenção, como um piloto que esqueceu o quepe e um segurança que deixou o cassetete, além de músicos e atletas que abandonaram berimbau e troféus. Mas nada supera o esquecimento em escala macro: se perder uma chave é humano, esquecer uma televisão de 55 polegadas ou um ventilador de coluna exige planejamento, pois não é fácil ignorar equipamentos que ocupam mais espaço do que o próprio passageiro. Ainda assim, os campeões de desaparecimento continuam sendo os velhos conhecidos celulares, chaves, bolsas, óculos e carteiras, que lideram o ranking e formam a elite do esquecimento brasileiro. No fundo, os carros de aplicativo viraram testemunhas privilegiadas da nossa correria, transportando passageiros apressados, preocupações urgentes, compromissos inadiáveis e, ocasionalmente, melancias abandonadas. A boa notícia é que recuperar um item ficou mais fácil com os recursos digitais; a má é que, antes de acionar o suporte, o passageiro precisa lembrar exatamente o que foi deixado para trás, e isso, convenhamos, costuma ser o mais difícil. GREGÓRIO JOSÉ, GREGORIOJSIMAO@YAHOO.COM.BR